

AUTOR, ANO, REVISTA	TÍTULO	RCBP, ANO DIAGNOSTICO E CÂNCER	MÉTODOS, RESULTADOS e DIFICULDADES
Maria Teixeira et al 2006 Cadernos de Saúde Pública	Sobrevida em pacientes com câncer gástrico em Campinas, São Paulo, Brasil.	Campinas (SP) 1991-1994 Estômago.	Sobrevivência Relativa Taxa de sobrevivência relativa baixa quando comparada a dos europeus. Incompletude de dados de estadiamento clínico.
Michael Coleman et al 2008 The Lancet Oncology	Cancer Survival on Five Continents: One population-based study (CONCORD)	Goiânia (GO) e Campinas (SP) 1990-1994 Mama, cólon, reto, colorretal e próstata	Sobrevivência Líquida. Disparidades das taxas de sobrevivência entre países. Uniformização dos dados disponíveis de diferentes países.
Claudia Allemani et al 2015 The Lancet Oncology	Global Cancer Survivorship Surveillance 1995-2009: analysis of individual data from 25,676,887 patients from 279 population-based registries in 67 countries (CONCORD-2)	Aracajú (SE), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Distrito Federal (DF), Jau (SP), São Paulo (SP) e Goiânia (GO) 1995-2009 11 tipos de neoplasias	Sobrevivência Líquida. Disparidades em 71 países. Uniformização dos dados disponíveis de diferentes países.
Claudia Allemani et al 2018 The Lancet Oncology	Global Surveillance of Cancer Survival Trends 2000-14 (CONCORD-3): Analysis of individual registries of 37,513,025 patients diagnosed with one of 18 cancers from 322 population-based registries in 71 countries	Aracajú (SE), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Jau (SP) e São Paulo (SP) e Goiânia (GO) 2000-2014. 18 tipos de neoplasias	Sobrevivência Líquida. Disparidades persistem Inconsistência de registros. Uniformização dos dados disponíveis de diferentes países.
Alves CMM et al 2021 Ecancer	Sobrevida líquida para câncer colorretal em Cuiabá e Várzea Grande (Mato Grosso), Brasil.	Cuiabá (MT) e Várzea Grande 2000-2019 câncer de cólon, junção reto sigmoide e reto	Sobrevivência Líquida Desigualdades regionais. Dados limitados e falta de seguimento em longo prazo.
Nelson Junior et al 2021 Cancer Epidemiology	Disparidades étnicas, raciais e socioeconômicas na sobrevida ao câncer de mama em duas capitais brasileiras entre 1996 e 2012.	Aracaju e Curitiba 1996-2012 Mama	Sobrevivência Líquida. Taxas de sobrevivência mais baixas e mulheres pardas e negras. Falta de dados detalhados sobre os determinantes sociais e econômicos.
Flávio Evangelista et al. 2022 Revista Brasileira de Epidemiologia	Incidence, mortality and survival of prostate cancer in two municipalities with a high human development index in Mato Grosso, Brazil	Cuiabá (MT) e Várzea Grande (MT) 2000-2016 Próstata	Sobrevivência Global. Altas taxas de sobrevida e incidência, mas disparidades entre municípios. Falta de dados de seguimento.
Aline Mafra et al 2023 Cancer Epidemiology	Cancer survival in northwestern São Paulo State, Brazil: A population-based study.	Barretos (SP) 2000 e 2018 24 tipos de neoplasias	Sobrevivência Líquida. Disparidades regionais. Falta de dados longitudinais sobre a progressão dos casos
Nelson Junior e Gulnar Azevedo. 2023 Cancer Epidemiology	Socioeconômico e sobrevida ao câncer no Brasil: Análise de dados populacionais dos municípios de Aracaju e Curitiba, 1996-2012.	Aracaju e Curitiba 1996-2012 Mama, pulmão, próstata, cervical e colorretal	Sobrevivência Líquida Disparidades no acesso aos serviços de saúde Registros não uniformes.
Gustavo Silva et al. 2023 Revista Brasileira de Epidemiologia	Sobrevida do câncer colorretal na Grande Cuiabá, Mato Grosso, Brasil	Cuiabá (MT) 2000-2016 Câncer colorretal	Sobrevivência global. Taxas de sobrevivência menores para as mulheres. Qualidade desigual dos dados de seguimento e registros de câncer
Maria Ferreira et al 2023 Revista de Saúde Pública	Social inequalities in male cancer in a metropolis in the southeast of Brazil.	Campinas (SP) 2010-2014 Próstata, Colorretal, pulmão, estômago e cavidade oral	Razão Mortalidade Incidência Taxas de sobrevivência mais baixas para população mais vulnerável. Estimativa de sobrevivência não foi diretamente mensura.